

Utilização de implantes alternativos para induzir estro sincronizado em ovelhas Santa Inês

Use of the alternatives implants to induce synchronous estrus in Santa Inês ewes

Jader Forquim Prates^{1,*}, Viviane Lopes Brair², Maíra de Oliveira Veiga³, Carla Knopp Barreto⁴, Ana Lucia Rosa e Silva Maia⁵, Felipe Zandonadi Brandão⁵, Joanna Maria Gonçalves Souza-Fabjan^{2,5}, Maria Izabel Carneiro Ferreira⁶, Jeferson Ferreira da Fonseca⁶

¹Graduando Bacharelado em Zootecnia IFSUDESTEMG, Campus Rio Pomba, MG, Brasil; ²Unigranrio, RJ, Brasil; ³Universidade Federal de Lavras, lavras, MG, Brasil; ⁴Unipac-JF; ⁵Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil; ⁶Embrapa Caprinos e Ovinos, Sobral, CE, Brasil.
*E-mail: jader.forquimprates@yahoo.com.br

A indução de estro sincronizado por meio de protocolos hormonais é uma prática muito utilizada no manejo reprodutivo de ovinos para produção intensiva. Comumente, é necessário o uso de dispositivos contendo progesterona ou progestágenos aplicados por via intravaginal ou subcutâneo. As opções disponíveis no mercado para pequenos ruminantes são relativamente reduzidas. Para tanto este estudo testou a eficiência de um implante e fonte de progesterona (P4) alternativos para a indução do estro em ovelhas Santa Inês. O estudo foi conduzido de fevereiro a março de 2015 em Coronel Pacheco - MG (21°35' S e 43°15' W) em 24 ovelhas que foram equitativamente divididas de acordo com peso (kg) e escore da condição corporal (ECC; variação 1 a 5), respectivamente em três grupos experimentais que receberam dispositivos vaginais por seis dias além de 37,5µg d-cloprostenol (Prolise[®]; ARSA S.R.L., Buenos Aires, Argentina) latero-vulvar e 300 UI eCG (Novormon 5000[®]; Zoetis Indústria de Produtos Veterinários Ltda, SP, Brasil) i.m. 24 h antes da retirada do dispositivo: G1 (n=8; 57,3± 4,5 kg; 3,2±0,3), G2 (n=7; 62,0±3,3 kg; 3,5±0,1) e G3 (n=7; 59,3±4,6; 3,3±0,2). Os implantes utilizados foram CIDR (G1; CIDR[®]; 330mg, Pfizer Saúde Animal, SP, Brasil), absorvente íntimo humano (G2 e G3; O.B[®]; Johnson & Johnson, SP, Brasil) embebido com 200 mg (G2) ou 400mg (G3) progesterona (Evocanil[®]; Zodiac Produtos Farmacêuticos, SP, Brasil). Para dosagem de progesterona plasmática (P4; ng/mL; RIA fase sólida) foi coletado sangue por punção jugular nos tempos D0, D0+ 6 horas, D1, D2, D3, D4, D5, D6 e D7 (da inserção dos implantes até 24 h após a remoção). Após a retirada dos implantes, o estro foi monitorado duas vezes ao dia (manhã e tarde) e as ovelhas acasaladas no momento da aceitação do macho e 24/48 h após se ainda em estro, não excedendo quatro cópulas por dia por macho e oito fêmeas por macho para o período. Os dados estatísticos expressos em percentagens (%), média e erro padrão foram analisados pelo programa computacional (SAEG[®] 9.0, UFV, MG, Brasil). A P4 foi semelhante (P>0,05) nos grupos estudados em todos os períodos exceto no dia da retirada do dispositivo para os grupos G1 (2,5±0,3^a ng/mL), G2 (0,6±0,1^b ng/mL) e G3 (1,2±0,3^b ng/mL) (P<0,05). O percentual de animais em estro foi semelhante (P>0,05) para G1 (100,0%), G2 (62,5%) e G3 (100,0%). Houve diferenças (P<0,05) no intervalo para o estro dos animais de G1 (43,5±3,9^a h) G2 (26,4±4,5^b h) e G3 (29,1±5,8^{a,b} h) para G2. A taxa de gestação das ovelhas foi similar (P<0,05) para G1 (50,0% ou 4/8), G2 (50,0% ou 4/8) e G3 (50,0% ou 4/8). Os resultados deste estudo sugerem que o uso de dispositivo e de fonte de progesterona alternativos podem ser considerados para a indução de estro sincronizado em ovelhas Santa Inês. A dose de 200 mg associada ao dispositivo OB[®] humano não proveu P4 superior a 1 ng/mL no dia da retirada, o que pode explicar, em parte, a diferença no intervalo para estro entre G1 e G2.

Palavras-chave: indução estro, ovinos, progesterona, Santa Inês.

Keywords: estrus induction, sheep, progesterone, Santa Inês.

Suporte Financeiro: EMBRAPA (Projeto 02.08.02.005.00.04) e CNPq (Projeto 310166/2012-8).